

## PANORAMA DAS NEUROCIRURGIAS ONCOLÓGICAS NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2020 E 2025

Ghabriel Alves Amorim<sup>1</sup>, Maria Eduarda Assunção Gomes Santos<sup>2</sup>, Raphael Dimas Oliveira Mathias Ferreira<sup>3</sup>, Arthur Hoffman Câmara<sup>4</sup>, Luís Filipe Rezende Tomé<sup>5</sup>, Carlos Nogueira Aucélio<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: ghabrieelamorim02@gmail.com; <sup>2</sup>Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: medicinaduda.assuncao@gmail.com; <sup>3</sup>Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: raphadomf@gmail.com;

<sup>4</sup>Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: arthur.hoffmanc@gmail.com; <sup>5</sup>Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: lufert18@gmail.com; <sup>6</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: carlosaucelio@gmail.com

**Introdução:** As neurocirurgias oncológicas visam o diagnóstico e o tratamento de tumores intracranianos, permitindo tanto a confirmação histopatológica quanto a remoção da massa tumoral. Essas intervenções, em geral de alta complexidade, impactam diretamente a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. O Distrito Federal conta com centros de referência, como o Hospital de Base, que concentra grande parte dos atendimentos especializados. O presente estudo tem como objetivo analisar o volume, a distribuição temporal e os custos das neurocirurgias para tumores no DF entre 2020 e 2025, subsidiando reflexões sobre a organização da rede assistencial. **Material e Método:** Foi realizada análise documental, a partir de códigos específicos, no SIGTAP/DATASUS, contemplando procedimentos neurocirúrgicos de alta complexidade voltados ao manejo de tumores intracranianos. As variáveis avaliadas compreenderam número total de procedimentos, distribuição anual (2020-2025), tempo médio de permanência, custos hospitalares e classificação por complexidade. Complementarmente, realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, a fim de contextualizar os resultados achados. **Resultados e Discussão:** No período, foram realizadas 1.870 neurocirurgias para tumores no DF. Observou-se aumento entre 2020 (214) e 2022 (380), seguido de redução e estabilização: 316 em 2023, 311 em 2024 e 304 em 2025. A maioria dos procedimentos foi de alta complexidade, confirmando o caráter especializado das cirurgias. Quanto aos custos, a biópsia encefálica apresentou média de 4 dias de internação, 550 pontos e R\$ 1.847,07; já a ressecção tumoral teve média de 5 dias, 1500 pontos e R\$ 3.321,14. O pico em 2022 foi sucedido por queda e manutenção em torno de 300 procedimentos anuais. Os achados evidenciam um padrão de crescimento inicial seguido de estabilização em torno de 300 cirurgias anuais, sugerindo que o sistema atingiu sua capacidade máxima para procedimentos de alta complexidade. Essa tendência acompanha relatos internacionais, nos quais a introdução de terapias menos invasivas, como a radiocirurgia, reduziu a necessidade de craniotomias abertas. Além disso, a análise de custos mostra diferenças relevantes entre procedimentos diagnósticos (biópsia) e terapêuticos (ressecção), com impacto direto no financiamento do SUS. A manutenção de números estáveis reforça a necessidade de planejamento contínuo da rede de atenção oncológica no DF. **Conclusão:** Houve estabilização das neurocirurgias para tumores no DF após o pico observado em 2022. O estudo contribui para compreender a oferta local desses procedimentos e reforça a importância de políticas públicas voltadas à expansão da capacidade instalada, capacitação de equipes e incorporação tecnológica, de modo a garantir acesso equitativo e efetivo aos pacientes com tumores do sistema nervoso central.

**Descritores:** Tumores, Neurocirurgias, SUS.